

Apresentação em Sessões Técnicas

FORMAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CULTURAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

Nome: **Eugênia de Sousa**

E-Mail: eugenia.sousa@ifmg.edu.br

IES: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG – Campus Avançado de Piumhi.

Rua Severo Veloso, 1880 - Bairro: Bela Vista

CEP: 37.925.000 Piumhi - MG

Resumo: *A educação profissional no Brasil, ao longo de algumas décadas, no âmbito das políticas públicas tem sido implantada e implementada com ênfase na formação do trabalhador para o mercado e o mundo do trabalho. Portanto, a formação docente para a educação profissional, denota uma reflexão e autorreflexão crítica, mediante as características impostas pelo sistema educacional vigente. Este artigo é resultado de uma investigação que teve como objetivo primário analisar a formação docente, na perspectiva da estética, numa instituição de educação profissional em busca de resposta para o problema em questão: Como valores estéticos podem contribuir para a formação e as práticas pedagógicas dos docentes que atuam numa instituição de educação profissional em Minas Gerais? Este estudo traz reflexões sobre alguns conceitos elaborados pela Teoria Crítica da Sociedade como: semiformação, formação cultural, razão instrumental, valores estéticos que possibilitam um (re) pensar sobre a formação docente. A contribuição maior deste estudo é a oferta de uma formação continuada aos professores que atuam nas instituições de educação profissional (ensino de nível técnico e superior), a partir de um novo olhar sobre a docência, com foco na formação cultural norteadada pelo uso do cinema.*

Palavras-chave: *Docência. Formação cultural. Semiformação. Estética.*

FORMAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CULTURAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL E NECESSÁRIA

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil tem sido construída, ao longo de algumas décadas, no âmbito das políticas públicas, com ênfase para a formação do trabalhador. Norteadada por diretrizes, resoluções, decretos e outros documentos formais com o intuito de garantir a implantação e implementação das propostas que assegurem um ensino de qualidade e que favoreçam a inserção do trabalhador no mundo do trabalho.¹

Tais políticas se voltam para a formação do trabalhador, sem considerar, de fato, os responsáveis que fazem, verdadeiramente, esta formação acontecer... O corpo docente!

A formação docente, para a educação profissional, denota uma reflexão e autorreflexão crítica, mediante as características impostas pelo sistema educacional vigente. O

¹ A preparação para o trabalho não é preparação para o emprego, mas a formação omnilateral (em todos os aspectos) para compreensão do mundo do trabalho e inserção crítica e atuante na sociedade, inclusive, nas atividades produtivas, em um mundo em rápida transformação científica e tecnológica Pacheco (2012, p. 10).

comprometimento deve ser de todos os envolvidos, mas as condições devem ser oferecidas pelo Estado, favorecendo o exercício do magistério com qualidade e competência.

Os cursos ofertados pelas instituições de educação profissional, pelas suas peculiaridades, precisam de profissionais em áreas específicas, que, também, devem contemplar, em sua formação, seja essa inicial ou continuada, conteúdos voltados para a formação docente e que possam oportunizar uma abordagem de aspectos vinculados a valores estéticos, os quais, por sua vez, contribuirão para a oferta de um ensino que evidencie um currículo não meramente formal, instrumental, com fins pragmáticos.

É possível estabelecer uma relação entre os conteúdos necessários para a formação de um bom profissional, permeados por uma percepção do todo, do sensível, do desejo, que afirme uma consciência crítica no combate a uma oferta de uma educação mercantilista, exploratória e dominadora, portanto a estética pode ser um recurso para a emancipação do indivíduo. De acordo com Betlinski (2013 p. 301):

[...] Compreende-se que uma racionalidade estética deverá ser colocada como centralidade dos projetos educativos e das experiências curriculares. Entende-se que os processos educativos ocorridos nas escolas precisam ser orientados pelos princípios da criatividade do desejo, princípios que coerentes com o espírito dionisíaco permitiriam uma nova perspectiva para o currículo escolar, um currículo aberto em permanente construção realizado por educandos e educadores.

As técnicas didático-pedagógicas, por vezes utilizadas no ambiente escolar, de maneira mecanicista, podem levar ao reducionismo e sobrepôr a criatividade do aprender a aprender, contribuindo para um desapontamento, numa relação de mão dupla, entre docente e discente, interferindo sobremaneira no desempenho de ambos.

A temática formação docente na educação profissional, relacionada com a perspectiva da estética, torna-se relevante ao contribuir com uma investigação voltada para a constituição do professor na educação profissional.

A formação docente, para educação profissional, em grande parte, é oriunda de cursos de bacharelados, sem vínculos com a formação para docência, isto é salientado por Adorno (2003, p. 176), quando ele afirma que a “autoridade técnica trata-se de uma pessoa que entenda mais de um assunto do que outro;” por se tratar de uma instituição de ensino de educação profissional, a formação dos professores, em sua maioria, é voltada para a área específica dos cursos por ela ofertados, portanto sem formação para a docência e/ou estética.²

Acredita-se que a formação na perspectiva da estética permitirá atender a necessidade de uma formação que promova a emancipação deste profissional, rompendo com a autoridade de um sistema de ensino que atue apenas para produção de bens de consumo e, consequentemente, forma profissionais para tal demanda.

Os estudos realizados, para a consolidação desta pesquisa, foram fundamentados pela Teoria Crítica da Sociedade³, por suas possíveis contribuições no que tange pensar os problemas educacionais e a formação cultural.

A robustez da investigação foi marcada pela metodologia – “Análise de conteúdo” em Laurence Bardin, que possibilitou a análise da formação e das práticas dos docentes *in loco* e

² A palavra “estética” vem do grego *aísthesis*, que significa sensação, sentimento (BANDEIRA; ZANOLLA. 2016, p. 208).

³ A Teoria Crítica da Sociedade foi marcada pela ascensão do nazismo, a segunda guerra mundial, o stalinismo. Essa Teoria tal como concebida pela Escola de Frankfurt retrata o desencantamento desses pensadores pelo mundo. Toda Teoria Crítica se contrapõe à filosofia e à ciência que sacrificam o individual à “totalidade de um sistema mistificado.” (MATOS, 2008)

do contexto histórico da institucionalização da educação profissional, numa abordagem qualitativa, por intermédio de pesquisa bibliográfica, entrevista e análise documental, tendo como estratégia o estudo de caso, em busca de resposta para o problema em questão: Como valores estéticos podem contribuir para a formação e as práticas pedagógicas dos docentes que atuam numa instituição de Educação Profissional em Minas Gerais?

A investigação teve como objetivo principal analisar a formação docente sob a perspectiva da estética e, como objetivos secundários, identificar os aspectos constituintes da formação docente, numa instituição de educação profissional, a partir de sua trajetória acadêmica e de suas práticas; sistematizar alguns fundamentos estéticos correlacionados à formação docente, a partir da Teoria crítica da sociedade; propor um plano de ação sob a perspectiva da estética que possa contribuir com a formação cultural docente. Neste estudo, não houve pretensão de propor soluções, mas fazer uma reflexão crítica sobre a formação docente dos profissionais que atuam nesta instituição de educação profissional e sugerir uma formação continuada que tenha em seu cerne, a formação cultural mediada pelo cinema, despertando professores e professoras para os valores estéticos presentes na arte.

2 A REALIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE NUMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM MINAS GERAIS

2.1 Metodologia

Para a explicitação do problema: Como valores estéticos podem contribuir para a formação e práticas pedagógicas dos docentes numa instituição de Educação Profissional em Minas Gerais? realizou-se a investigação numa instituição educacional, responsável pela oferta de cursos profissionalizantes nos níveis de ensino superior e técnico.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa em educação, a análise de dados foi direcionada pela técnica de Análise de Conteúdo. Laurence Bardin (2009) esclarece o conceito desta técnica: "A Análise de Conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens".

A técnica de análise de conteúdo permite utilizar-se de recursos manuais ou tecnológicos, para abstrair a essência dos dados coletados, quantitativos ou qualitativos, verbais, não verbais, visuais, audíveis que favoreçam a interpretação, nas entrelinhas, das mensagens oriundas das leituras flutuantes até os resultados falantes.

Nesta investigação, foram utilizados alguns instrumentos para coleta de dados e nesse artigo, em específico, será abordado a formação docente na perspectiva da estética pela análise dos dados coletados durante as entrevistas (semiestruturadas) realizadas, nesta instituição de ensino, em dezembro de 2017, onde naquele momento, o corpo docente era constituído por 16 professores e desses, 14 participaram do estudo.

Com a responsabilidade de não estar somente coletando dados, mas de estar participando de um diálogo e que afinal constituiria num *corpus* textual, para análise, recorreu-se aos argumentos de Bauer e Gaskell (2003, p. 69):

A fim de analisar um *corpus* de textos extraídos das entrevistas e ir além da seleção superficial de um número de citações ilustrativas, é essencial quase que viver e sonhar as entrevistas - ser capaz de lembrar cada ambiente entrevistado, e os temas-chave de cada entrevista. Há uma perda de informação no relatório escrito, e o entrevistador deve ser capaz de trazer a memória o tom emocional do entrevistado e lembrar para que eles fizeram uma pergunta específica. Falas ou comentários que numa primeira escuta pareciam sem sentido podem, repentinamente, entrar em cena a medida que as contribuições de diferentes entrevistados são comparadas e contrastadas.

Corroborar-se com Bauer e Gaskell (2003), ao trazer à memória o tom emocional dos (as) entrevistados (as). A sensação de ouvi-los, muitas vezes, trazia impressões de desabafos, proporcionando uma coleta de dados enriquecedora.

O despojamento da maioria, em se posicionar diante de um diálogo estabelecido por um roteiro previamente elaborado, descaracterizado de um engessamento de interrogatório, mas sim, um partilhar de conceitos, curiosidades, reflexões que ora ia adiante, ora retomava a pergunta anterior, construiu-se um basilar de dados singulares. “Não podemos esquecer que as memórias são simultaneamente seletivas (o entrevistado apenas conta o que quer) e afetivas” (AMADO, 2013, p. 177). Por se tratar de uma entrevista, independente do formato ou estilo que o pesquisador defina para coleta dos dados, essas memórias, esse contar apenas o que quer, traz muito mais do que se imagina, do que se espera.

As entrevistas foram organizadas em blocos de 1 a 6, focados ao questionamento sobre a formação docente na perspectiva da estética, a análise apresentada neste artigo, refere-se ao bloco 3, do guião da entrevista, que trata dos relatos de experiência de uma formação cultural. A intenção desses diálogos é identificar e compreender a formação cultural desse docente, suas experiências pessoais e profissionais, desde sua formação acadêmica inicial, posteriormente continuada e complementar.

Quadro 1 - Relatos de experiências

Bloco 3		
Relatos de experiências de uma formação cultural.		
Objetivo do bloco	Questões orientadoras	Perguntas de recurso e aferição
Identificar experiências de uma formação cultural na formação inicial ou complementar do docente.	Início das perguntas da entrevista focada no estudo proposto. O compartilhar das experiências do docente dentro de um universo de formação cultural.	Em sua formação inicial, você teve alguma experiência ou percebeu preocupações da instituição de ensino com a formação cultural dos estudantes? Que experiências artísticas você realiza como complementar à sua formação?

Fonte: Adaptado de Amado (2013, p. 216).

A partir dos dados coletados pelo bloco 3, que tratam dos relatos de experiências sobre a formação cultural dos docentes desta instituição, foi possível compreender a relação entre a formação deste profissional (inicial e/ou continuada) e suas experiências profissionais e pessoais, dentro ou fora do exercício da profissão. Os entrelaçamentos perpassados por esse profissional traçam o que Tardif (2014) interpola enquanto saberes compostos da docência: saberes pessoais, formação escolar anterior, formação para o magistério, programas e livros didáticos usados no trabalho, experiência na profissão (sala de aula e na escola).

Como acontece a aquisição e a possibilidade de integração desses saberes na construção desse sujeito que atua na formação de outros sujeitos e na transformação social?

Enquanto intelectual e profissional da educação, estabelecem-se relações entre esses saberes e suas práticas as quais não podem ser pensadas, segundo um “modelo aplicacionista da racionalidade técnica” (TARDIF, 2014, p. 65), é preciso reconhecer que há um movimento entre saber e prática, um ir e vir que consolide as tessituras do ser docente. (TARDIF, 2014), que demonstra esse movimento; as origens desses saberes, que perpassam por diversas fontes

sociais para a aquisição e que há diferentes modos de integração desses saberes. Todo esse entrelaçamento de saberes vão moldando esse profissional. Esse autor compara os saberes da docência com o artesão e sua caixa de ferramentas, pois lida com uma realidade diversificada, possui várias concepções em suas práticas, segundo suas necessidades, recursos e limitações, “assim como as diferentes ferramentas de um artesão, eles fazem parte da mesma caixa de ferramentas, pois o artesão que os adotou ou adaptou pode precisar deles em seu trabalho” (TARDIF, 2014, p. 65).

O maranhar de saberes favorece ao docente (re) descobrir-se, enxergar que tudo está dentro de si, reconhecer que há uma construção de saberes, ao longo de sua caminhada, desde a mais tenra idade até a formação e prática profissional. Os saberes são mediadores entre o ser e o fazer docente, conhecimentos e valores são incutidos no docente e fundamentam suas práticas na condução de seu trabalho. Esse (re) descobrir pode ser comparado ao que Adorno (2004, p. 20) cita, em relação ao novo e à arte: “a relação ao novo tem o seu modelo na criança que busca no piano um acorde jamais ouvido, ainda virgem. Mas, o acorde existia já desde sempre, as possibilidades de combinação são limitadas; na verdade, tudo já se encontra no teclado”.

2.2 Estética e formação docente na educação profissional: Interpretação e discussão.

Em busca da compreensão da formação desses profissionais da docência, para além da formação acadêmica, mas na perspectiva da estética, da formação cultural, se faz necessário apresentar alguns números que antecedem a interpretação e discussão do bloco 3 citado anteriormente:

Num universo de 14 docentes participantes deste estudo, as formações desses, são oriundas de universidades públicas e privadas, 11(once) tiveram a formação inicial em universidade pública federal, os outros 3(três) em universidades privadas. Todos são pós-graduados, 10 (dez) mestres, 2 (dois) doutores, 1 (um) mestrado em andamento e 1 (um) doutorado em andamento. Das pós-graduações, 13 são de origem pública e uma em instituição privada. Há 5 (cinco) professores com formação para atuação no magistério (licenciatura) e 9 (nove) professores bacharéis (cursos não voltados para a atuação no magistério). A formação desses profissionais está em duas grandes áreas do conhecimento segundo tabela CNPq – Área de Engenharia e Área de Ciências Exatas e da Terra, precisamente, 86% (oitenta e seis por cento) e demais áreas 14% (quatorze por cento), desse total de docentes são exatos 35% (trinta e cinco por cento) com formação para o magistério (licenciaturas).

É notória a formação dos docentes desta instituição, a bagagem acadêmica, as instituições de ensino de formação inicial e continuada, em sua maioria, de renome em âmbito nacional, mas também, em sua maioria, não apresentam a formação para docência e, também, não há a presença de formação que aborde aspectos estéticos, voltados para a formação cultural.

Para absorver ao máximo às informações, deu-se importância ao “escutar, perceber, sentir,” no desejo de um encontro regado de formalidades apenas para a pesquisadora no que diz respeito aos registros, mas numa efetiva e gratificante interação entre entrevistado e entrevistadora, no desvendar da formação desse professor, do seu caminhar, entrelaçado pela formação cultural enquanto se constitui profissional da área da educação e que contribui com a formação de tantos outros profissionais.

As sensações, emoções, fazem parte, principalmente, da interpretação deste instrumento de coleta de dados. Aqui... Exatamente, aqui... O subjetivo se mistura com o coletivo, o pragmático com o improvisado, o real com o hipotético... Esse emaranhado de falas, gestos, pausas permitiu desvendar o que a formação cultural representa para esses profissionais.

No tocante à questão, Gaskell (2003, p. 65) afirma que “a entrevista tem como objetivo “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos. A compreensão dos mundos da

vida dos entrevistados e de grupos sociais especificados é a condição *sine qua non* da entrevista qualitativa". Bardin (2011, p. 47-48) apresenta argumentos da mesma natureza:

A leitura efetuada pelo analista, do conteúdo das comunicações, não é, ou não é unicamente, uma leitura "à letra", mas antes o realçar de um sentido que figura em segundo plano. Não se trata de atravessar significantes, para atingir significados, à semelhança da decifração normal, mas atingir através de significantes, ou de significados (manipulados), outros "significados" de natureza psicológica, sociológica, política, histórica etc.

Por este trajeto, em conformidade com Bardin e Gaskell, a interpretação foi trabalhada, esmiuçada, com atenção e cuidado à essência das falas, às coocorrências e recorrências, presença e frequência temática, ponto crucial para filtrar as unidades de contexto e unidades de registros e quantificar os indicadores de frequência.

A interpretação dos dados coletados no bloco 3 sobre os relatos de experiências de uma formação cultural levou a um resultado que confirma uma preocupação das instituições de ensino superior com a formação cultural em 57% (cinquenta e sete por cento) dos entrevistados, 28,5 (vinte e oito virgula cinco por cento) a instituição de ensino ofertava uma formação cultural, mas não para os cursos específicos dos docentes e, sim, de forma generalizada.

Essa oferta generalizada significava que todos os estudantes poderiam participar de projetos de extensão universitária, eventos, cursos e outras atividades de livre escolha, caberia ao estudante participar ou não da atividade, caso desejasse ou sentisse necessidade enquanto formação cultural ou apenas para entretenimento e/ou convivência com outras áreas e demais estudantes, e os demais 14,5% (quatorze virgula cinco por cento) dos docentes não tiveram uma formação inicial que oportunizasse uma formação cultural.

Nas experiências artísticas como uma opção de formação complementar, é perceptível a presença de uma relação com a arte, alguns mais, alguns menos, outros nenhuma experiência atualmente. O percentual de quem utiliza de recursos artísticos para sua formação é de 57% (cinquenta e sete por cento), os docentes que se incluem no grupo que utiliza pouco desses recursos é de 29% (vinte e nove por cento) e 14% (quatorze por cento) não utilizam de nenhum recurso artístico para sua formação complementar.

Das opções mais utilizadas para a formação, destaca-se o cinema em relação às demais, 50% (cinquenta por cento), seguida dos documentários – 43% (quarenta e três por cento) e, por último – viagens, com 29% (vinte e nove por cento), as outras opções de atividades não tiveram tamanha notoriedade, ficando, em média, 20% (vinte por cento) para teatro, museus, artes plásticas, música, leituras (literatura/poesia), dança, fotografia, aula de canto. O percentual aqui apresentado traz um quantitativo para além de 100 (cem por cento), ao considerar que os professores poderiam optar por mais de uma atividade cultural para sua formação complementar.

A somatória dos resultados entre os docentes que utilizam pouco dos recursos artísticos para sua formação e aqueles que não utilizam, desponta um número muito próximo de quem faz uso desses recursos, 43% (quarenta e três por cento). Isto é um fator que chama a atenção, se for analisado pelo aspecto da formação profissionalizante ofertada pela instituição, cursos na área de infraestrutura, em que o domínio da área de conhecimento (segundo CNPq) é voltada para Ciências Exatas e da Terra.

A formação inicial desses docentes, conforme números apresentados anteriormente são desprovidos, uma boa parte, da formação cultural ou apenas é ofertada pela instituição de maneira generalizada, o que pode ser observado pelas falas de alguns docentes quanto à oferta desta formação cultural:

Sim. O todo tempo, na própria estrutura do curso de Ciências Sociais, na vivência universitária, na minha história de vida (P006).

Sim. Por incentivo do curso não, mas via na universidade um incentivo muito grande a participar de teatro, música, natação, dança, pelo Diretório Central dos Estudantes e também pela DAC – [...] (P009).

Em momento nenhum. Geralmente os cursos de tecnologia são condensados, pois tem uma carga horária muito densa, pois tem que caber dentro de uma proposta de curso, tornando-se extremamente frio e calculista (P002).

Na parte artística não precisamente, mas lido com experiências artísticas voltadas para a funcionalidade da área de infraestrutura (por. ex. com um olhar de arquitetura, se a luz está correta, o espaço está bem [...] (P007).

Entre as afirmações feitas pelos entrevistados da preocupação das instituições com a formação cultural ou não e se essa está presente nas academias, aparece nos dados coletados, um pouco mais nos cursos voltados para áreas de Ciências Humanas e com certa distância ou de maneira mais tímida, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra. Se há uma formação complementar voltada para a cultura com maior ou menor intensidade, o que torna sutil nesta interpretação, é não desviar o olhar e o compromisso com a formação cultural deste profissional, seja qual for a sua formação inicial.

É preciso compreender a dimensão da construção de conhecimentos que permita não apenas uma formação profissional, mas oportunize a interação e vivência com outras formas de conhecimento, inclusive artísticos, principalmente, em se tratando de um profissional do magistério, que representa, literalmente o intelectual de um grupo social (professores), que lida com a arte de pensar, precisa, necessita experienciar momentos culturais que possam ser compartilhados posteriormente na atuação docente. Nesta perspectiva, Antônio Gramsci (1982, p. 7-8), atesta que:

Não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber*, do *homo sapiens*. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, é um “filosofo,” um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção de mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou para modificar uma concepção do mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar.

Esse estudo comprova que muitos docentes, desta instituição de educação profissional, são oriundos de cursos sem vínculos para o magistério, portanto precisa deste apoio, uma articulação que preencha as lacunas da formação (inicial e continuada) e faça a integração entre conhecimentos específicos, pedagógicos e culturais. Dentro deste universo em que está inserido o professor, em que momento este profissional da educação poderia ter acesso a uma formação cultural?

A velocidade imposta, para que as ações ocorram nas instituições educacionais, o acúmulo de afazeres podem contribuir para a semiformação deste docente e, em alguns momentos, pode se tornar imperceptível para ele, envolto pelos processos institucionais. Adorno (1996, p.406), em seu texto Teoria da Semicultura, esboça sobre a relação do tempo e o semiculto, “não é por acaso que o semiculto faz alarde de sua má memória, orgulhoso de suas múltiplas ocupações e da conseqüente sobrecarga. Talvez todo esse barulho que a ideologia filosófica atual faz em torno do tempo resulte desse ter se extraviado para os homens e, por isso, deva ser conjurado”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É urgente e necessário, uma reflexão sobre as propostas das políticas públicas educacionais do passado e a relação com as propostas vigentes, sobre o que foi e o que está sendo proposto, para que não se cometam os mesmos equívocos retratados pelo contexto histórico onde é relatada uma educação cercada por uma legislação com intenções políticas que avançaram, ao longo dos mais de 100 (cem) anos de existência da educação profissional, mas que ainda apresenta dificuldades e limitações consideráveis quanto à formação docente, principalmente, na perspectiva da educação estética. Diga-se intenções, porque, ainda, há muito o que se fazer pela educação profissional neste país, para além do que foi e está sendo feito.

Discute-se, implanta-se, mas infelizmente, uma maioria de pareceres, decretos e leis, não são implementados de maneira efetiva. O professor tem uma carreira que exige mais do que lhe é ofertado enquanto profissional da educação, há barreiras orçamentárias, de formação, de acúmulo de atividades (cargo e funções), de valorização profissional que não dialogam com a legalidade.

Na contramão desta realidade, é preciso resgatar a formação cultural. Os professores, intelectuais de formação precisam ir à luta, enquanto pessoas politizadas em seus direitos e deveres políticos e civis, rumo a uma transformação profissional e social consciente.

Os docentes atuantes, dessa instituição de Educação Profissional em Minas Gerais, em sua maioria, têm uma formação técnica adequada para atender as especificações das disciplinas técnicas dos cursos de formação profissionalizante, mas diante da proposta da legalidade que instituiu a Educação Profissional no Brasil, que preza por uma formação omnilateral, necessitam de uma formação continuada que supra as deficiências oriundas da formação acadêmica que, até então, não fora voltada para o magistério e, sim, para atender as questões mercadológicas da profissão escolhida por eles e que, atualmente, exercem a função de professores.

Em relação à essa integração de todas as dimensões da vida, no processo formativo, Marx (2011, p. 43), em sua coletânea de "Textos sobre educação e ensino", assegura que:

Se as circunstâncias em que este indivíduo evoluiu só lhe permitem um desenvolvimento unilateral, de uma qualidade em detrimento de outras, se estas circunstâncias apenas lhe fornecem os elementos materiais e o tempo propício ao desenvolvimento desta única qualidade, este indivíduo só conseguirá alcançar um desenvolvimento unilateral e mutilado. E não há práticas morais que possam mudar este estado de coisas.

A oferta de cursos profissionalizantes na ânsia de devolver ao mercado de trabalho (não ao mundo do trabalho) um sujeito que possa lidar de maneira eficiente, no sentido literal da produtividade, corre o risco de atrofiar sua eficácia na condução de uma conscientização emancipada, instaurando a frieza, a perda de afabilidade, da libido.

A formação profissional permeada pela formação cultural sensibilizará esse sujeito para além de uma formação mercadológica, mas também para uma compreensão do entorno que ele vivencia em suas relações sociais implícitas no trabalho ou fora dele.

A formação docente, na perspectiva da estética, na educação profissional, possibilitará um olhar crítico sobre as práticas desses profissionais enquanto responsáveis pela formação de outros indivíduos que também estão sendo formados para atender as exigências do sistema capitalista e, portanto requer resistência às ideologias e dogmas inseridos pelo sistema que insiste em escamotear a liberdade do cidadão em favor da produção e do consumo.

A disponibilidade, para participação de uma formação continuada, na perspectiva da estética, mediada por oficinas de mostra de cinema, teve o reconhecimento de todos os participantes da pesquisa enquanto proposta de contribuição para a melhoria da formação cultural e de suas práticas na docência. Os docentes afirmaram o aspecto positivo que as oficinas podem proporcionar: o estabelecer e estreitar dos vínculos entre pares, a oportunidade de integração entre conhecimento e prática, o evidenciar dos valores estéticos e temáticas educacionais, melhoria na comunicação, no uso da linguagem em sala de aula e fora dela, e ainda, que o respeito seja o complemento de uma consciência emancipada, pois a indiferença que há nos estudantes também é apresentada, enquanto desabafo, por um docente em relação aos seus pares:

Se eu não encontrar a resistência dos meus colegas da engenharia, que hoje eu encontro, com relação ao núcleo propedêutico já estará de bom tamanho. Há uma resistência por parte deles e isto influencia diretamente a postura dos discentes, esses, estão por causa da engenharia. Se quisessem ser sociólogos, letras, estariam em outro lugar, o que na realidade não está difícil porque temos opções de ensino superior a distância. Se eu chegar em sala de aula e não ouvir porque estou estudando essa disciplina, já está de bom tamanho. (P013)

Que a dialética, preferencialmente do esclarecimento, possa fruir no sentido do reconhecimento do outro e da área em que esse atua independente do eixo tecnológico determinante para uma oferta de curso profissionalizante. As projeções das obras fílmicas por si só não conduzirão às mudanças ou à absorção de valores estéticos, mas as discussões e outras atividades inseridas na proposta da oficina de formação cultural promoverão oportunidades de se utilizarem dos valores estéticos para um crescimento pessoal e profissional a partir dessas vivências. Essa formação favorecerá um transpor e um preencher de lacunas tanto de formação acadêmica quanto de formação cultural, no intuito de quebrar paradigmas estabelecidos pelos caminhos percorridos por esse profissional. A “formação estética através do cinema é uma espécie de jogo intersubjetivo entre esse tipo de arte e o receptor que se esforça para decodificar as cenas e os movimentos das imagens como forma de ampliar a capacidade de ler a realidade na qual está inserido” (BETLINSKI, 2016, p. 121).

Os valores estéticos podem contribuir na formação e nas práticas docentes quando esse professor, essa professora se permitir um desprendimento, por sua autorreflexão, de uma prática pré-determinada tanto por formação acadêmica, das experiências, da imposição legalista que orienta currículos, que domestica esse profissional e o conduz para uma formação massificada, coisificada nos ambientes de formação e de atuação profissional para um deprender de percepções, sensações, emoções, criatividade, dissonâncias.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais- IFMG, aos servidores, servidoras e estudantes do *Campus*, em especial, aos professores e professoras dessa instituição, pela oportunidade de um aprofundamento teórico-prático pela e para a educação; as entrevistas foram surpreendentes e de uma sutileza estética indescritível.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Madrid: Akal, 2004.

ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 56, n. 10, p. 388-411, 1996.

AMADO, J. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Coimbra: Coimbra University, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 229 p.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, som e imagem**. Petrópolis: Vozes, 2003

BETLINSKI, C. O devir trágico na educação escolar: Especulações filosóficas aplicadas à educação a partir da concepção de tragédia em Nietzsche. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 301, abr. 2013.

BETLINSKI, C. **Notas sobre cinema e experiência de formação estética**. In: Bruno Pucci; Belarmino Cesar Guimarães da Costa; Nilce M.A. de Arruda Campos; Luzia Batista Oliveira Silva. (Org.). Atualidade da teoria crítica na era digital. 1ed. São Paulo: Nankin Editorial, 2016, v. 4, p. 118-128

MARX, K. E. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas: UNICAMP, 2011.

MATOS, O. C. F. **A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo**. São Paulo: Moderna, 2008.

PACHECO, E. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012. 146 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.

CULTURAL AND PROFESSIONAL EDUCATION: A POSSIBLE AND NECESSARY RELATION.

Abstract: *The professional education in Brazil, over a few decades, in the scope of public policies has been implanted and implemented with emphasis on the worker training for the market and the world of work. Therefore, teacher training for professional education, denotes reflection and critical self-reflection, through the characteristics imposed by the current educational system. This work is the result of an investigation that had the primary objective to analyze teacher training from the aesthetics perspective in a professional education institution looking for an answer to the problem in question: How can aesthetic values contribute to the training and pedagogical practices of teachers working in a professional education institution in Minas Gerais? In this study reflects on some concepts elaborated by the Critical Theory of Society as: semiformation, cultural formation, instrumental reason, aesthetic values that make it possible to (re) think about teacher training. The major contribution of this study is the provision of continuing education to teachers working in professional educational institutions (technical and higher level education), from a new perspective on teaching, focusing on cultural formation guided by the use of cinema.*

Key-words: Teaching. Cultural formation. Semiformation. Aesthetics.